



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS IV - LITORAL NORTE**

KARYNE MARIA LOPES DA SILVA OLIVEIRA

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E MOBILIDADE:
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS
IV/UFPB**

**Mamanguape – PB
2026**

KARYNE MARIA LOPES DA SILVA OLIVEIRA

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E MOBILIDADE:
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS
IV/UFPB**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de
Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade Federal da Paraíba – Campus
IV, como requisito parcial para a obtenção
do Título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**


Orientador (a): José Jassuípe da Silva Morais

**Mamanguape – PB
2026**


KARYNE MARIA LOPES DA SILVA OLIVEIRA

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E MOBILIDADE:
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS
IV/UFPB**


Este Artigo Científico de autoria de KARYNE MARIA LOPES DA SILVA OLIVEIRA apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis foi julgado adequado e aprovado pela Banca Examinadora designada pela Comissão de Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, abaixo assinada:

Documento assinado digitalmente
 **JOSE JASSUIPE DA SILVA MORAIS**
Data: 13/04/2026 10:19:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

José Jassuípe da Silva Morais
Orientador
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **EDILANE DO AMARAL HELENO**
Data: 13/04/2026 10:51:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Edilane do Amaral Heleno
Ciências Contábeis – CCAE/UFPB
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **LUIZ GUSTAVO DE SENA BRANDAO PESSOA**
Data: 13/04/2026 13:35:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa
Ciências Contábeis – CCAE/UFPB
Membro Interno

Mamanguape, 25 de março de 2026

Internacionalização da Educação Superior e Mobilidade: percepções de estudantes de Ciências Contábeis do Campus IV/UFPB

Áreas Afins (Educação, Economia, Direito, entre outras)

Resumo

Este estudo busca compreender o interesse dos discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por experiências internacionais, a percepção de viabilidade financeira, os estímulos recebidos no curso e o conhecimento sobre a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB), e assim identificar os avanços, limitações e oportunidades relacionados à inserção internacional do curso no período investigado. O objetivo é analisar as percepções dos estudantes do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB acerca da internacionalização da educação superior e da mobilidade acadêmica. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da aplicação de questionário a discentes regularmente matriculados no período 2025.2 do curso. Os resultados evidenciam que, mesmo os estudantes reconhecendo a relevância da internacionalização para a formação acadêmica e profissional, ainda existem limitações quanto à compreensão do conceito. Ainda, verificou-se que o interesse em experiências no exterior está diretamente associado à disponibilidade de suporte financeiro. Além disso, foram identificadas fragilidades na divulgação de oportunidades, no conhecimento das ações institucionais e na articulação de iniciativas voltadas à internacionalização no âmbito do curso. Destacam-se, também, barreiras como a limitação em línguas estrangeiras e a percepção de insuficiência de estímulos institucionais. Conclui-se que o objetivo proposto foi alcançado, ao permitir a identificação de potencialidades e limitações no processo de internacionalização no contexto investigado. O estudo mostra-se relevante ao oferecer informações que podem contribuir para com o aprimoramento de políticas institucionais, favorecendo a construção de estratégias mais inclusivas, eficazes e alinhadas às demandas dos estudantes.

Palavras-chave: Internacionalização. Ensino Superior. Discentes. Ciências Contábeis.

Abstract

This study seeks to understand the interest of students in the Accounting program at Campus IV of the Federal University of Paraíba (UFPB) in international experiences, their perception of financial feasibility, the incentives provided by the program, and their knowledge of the UFPB Agency for International Cooperation (ACI/UFPB), and thus identify the advances, limitations, and opportunities related to the program's international integration during the period under investigation. The objective is to analyze the perceptions of students in the Accounting program at UFPB's Campus IV regarding the internationalization of higher education and academic mobility. This is a descriptive study with a qualitative approach, conducted through the administration of a questionnaire to students regularly enrolled in the 2025.2 semester of the program. The results show that, even though students recognize the importance of internationalization for their academic and professional development, there are still limitations regarding their understanding of the concept. Furthermore, it was found that interest in experiences abroad is directly associated with the availability of financial support. In addition, weaknesses were identified in the dissemination of opportunities, in knowledge of institutional actions, and in the coordination of initiatives aimed at internationalization within the course. Barriers such as limited foreign language proficiency and the perception of insufficient institutional incentives also stand out. It is concluded that the proposed objective

was achieved by enabling the identification of potentialities and limitations in the internationalization process within the investigated context. The study is relevant in that it offers information that can contribute to the improvement of institutional policies, fostering the development of strategies that are more inclusive, effective, and aligned with students' needs.

Keywords: Internationalization. Higher Education. Students. Accounting.

SUMÁRIO

1	Introdução	6
2	Fundamentação Teórica.....	7
2.1	Internacionalização da Educação Superior	7
2.2	Mobilidade Acadêmica.....	8
2.3	Curso de Ciências Contábeis – Campus IV/UFPB.....	9
3	Procedimentos metodológicos.....	10
4	Apresentação e análise dos resultados	11
4.1	Perfil dos respondentes	12
4.2	Conhecimentos e percepções sobre internacionalização	13
4.3	Interesse em mobilidade e experiências internacionais.....	14
4.4	Percepção de condições financeiras e bolsas	16
4.5	Estímulos de docentes e da coordenação	16
4.6	Conhecimento e avaliação da ACI/UFPB.....	17
4.7	Percepção de ações de internacionalização no curso.....	18
4.8	Barreiras percebidas	19
5	Considerações finais	20
	Referências	21
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES.....	23

1 Introdução

A incorporação da dimensão internacional nos currículos de graduação tem assumido papel relevante no contexto contemporâneo da educação superior, especialmente diante das exigências relacionadas à avaliação dos cursos e à qualificação da produção científica. Nesse cenário, a internacionalização passa a ser compreendida não apenas como um conjunto de ações pontuais, mas como um elemento estruturante das práticas acadêmicas, contribuindo para a ampliação da circulação do conhecimento por meio da cooperação interinstitucional, da mobilidade acadêmica e da inserção em redes científicas internacionais.

Esse processo promove a melhoria na qualidade da educação e prepara profissionais para atuar em contextos globais, uma vez que, a internacionalização “constitui-se como um mecanismo para a promoção do desenvolvimento dos países nas áreas científica, tecnológica e social” (Woicolesco, 2019, p. 31). Sendo, portanto, um eixo estratégico das universidades, articulando mobilidade, cooperação e currículo.

Nesse sentido, a internacionalização relaciona-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e ao ODS 17 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que trata de um plano global para atingir em 2030 um mundo melhor para todos os povos e nações. O ODS 4 objetiva assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem para todos. E, o ODS 17 enfatiza a importância do fortalecimento de parcerias globais para o desenvolvimento sustentável, uma vez que as universidades desempenham papel fundamental ao promover cooperação acadêmica internacional, intercâmbio de conhecimentos e formação de redes de pesquisa entre instituições de diferentes países (ONU, 2015). Dessa forma, a internacionalização do ensino superior contribui para ampliar a colaboração científica e institucional, o acesso a experiências acadêmicas diversificadas, incorpora perspectivas globais ao ensino e estimula a troca de conhecimentos, favorecendo a construção de soluções conjuntas para desafios globais, fortalecendo a integração entre diferentes atores no cenário internacional e promovendo uma educação de qualidade.

No contexto brasileiro, as instituições de ensino superior vêm desenvolvendo ações voltadas à internacionalização, como parcerias com universidades estrangeiras, publicações em periódicos internacionais, participação em eventos e projetos de mobilidade acadêmica, com destaque aos programas de internacionalização promovidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que objetivam o “fomento à mobilidade internacional de professores, pesquisadores, alunos e profissionais de nível superior e ao apoiar projetos de melhoria na qualidade da Educação Superior [...]” (CAPES, n.d.).

Sendo a internacionalização compreendida como um instrumento que estimula os sistemas e as instituições de ensino superior a atender às demandas educacionais de um contexto globalizado. Nesse cenário, para países em desenvolvimento, como o Brasil, investir na internacionalização da educação superior torna-se essencial para garantir sua inserção no cenário global de forma soberana (Luce; Fagundes; Mediel, 2016).

No estado da Paraíba a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é uma instituição de referência em ensino, pesquisa e extensão, trazendo em sua estrutura institucional a internacionalização, através da Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), regulamentada pela Resolução CONSUNI nº 06/2018, e tem como agente dessa política a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB), criada pela Resolução CONSUNI nº 44/2018, e que tem como objetivo a viabilização das políticas de internacionalização da universidade, fortalecendo sua posição como instituição de ensino superior comprometida com a excelência acadêmica e a formação global, preparando estudantes e docentes para atuarem em contextos cada vez mais globalizados e interdependentes.

No campo de Ciências Contábeis, a internacionalização também está presente, havendo a percepção da relevância deste tema para o desenvolvimento contínuo da área, diante da

necessidade de alinhamento a padrões internacionais, normas contábeis globais e práticas profissionais. Desse modo, observa-se a realização de produção científica com alcance global, que promovem a integração da internacionalização no ensino contábil, objetivando capacitação de docentes, adaptação curricular, além de contribuir para o aprimoramento dos currículos do curso, fortalecendo a integração da internacionalização no ensino contábil.

Embora a internacionalização seja um fator relevante para o fortalecimento da qualidade acadêmica e científica, observa-se que, em muitos cursos de graduação no Brasil, ainda há lacunas quanto ao acompanhamento sistemático das ações que promovem a inserção internacional de discentes. Diante disso, torna-se pertinente questionar: *Qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV acerca da internacionalização da educação superior, a mobilidade acadêmica e as condições assistenciais, incluindo o conhecimento sobre a ACI/UFPB?*

Considerando o questionamento, este trabalho tem como objetivo *analisar as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB acerca da internacionalização da educação superior, da mobilidade acadêmica e condições assistenciais.*

Busca-se compreender o interesse dos discentes por experiências internacionais, a percepção de viabilidade financeira, os estímulos recebidos no curso e o conhecimento sobre a ACI/UFPB, e assim identificar os avanços, limitações e oportunidades relacionados à inserção internacional do curso no período investigado. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário a estudantes regularmente matriculados a partir do primeiro período no ano letivo de 2025.2 do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB.

Este estudo justifica-se pela relevância da internacionalização da educação superior na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Tornando-se importante analisar o nível de conhecimento e interesse dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação às oportunidades de mobilidade acadêmica e experiências internacionais, contribuindo para identificar possíveis barreiras e subsidiar ações institucionais que fortaleçam as estratégias de internacionalização no âmbito do curso.

Diante dessas considerações, torna-se fundamental aprofundar a discussão teórica sobre a internacionalização da educação superior, a fim de subsidiar a análise das percepções discentes e compreender suas implicações no contexto investigado, conforme apresentado na seção seguinte.

2 Fundamentação Teórica

A presente seção tem como objetivo apresentar os principais fundamentos teóricos que sustentam a análise deste estudo, abordando a internacionalização da educação superior, a mobilidade acadêmica e o contexto formativo do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV. Parte-se da compreensão de que tais elementos estão inter-relacionados e são essenciais para a formação acadêmica em um cenário marcado pela crescente globalização do conhecimento. Assim, busca-se discutir conceitos, abordagens e contribuições da literatura que permitam a compreensão de como a internacionalização se faz presente no ensino superior, especialmente no âmbito da graduação, bem como suas implicações para as oportunidades de mobilidade e para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

2.1 Internacionalização da Educação Superior

A internacionalização da educação superior configura-se como um elemento cada vez mais central no contexto contemporâneo, caracterizado por intensas dinâmicas globais, que impactam diretamente as dimensões social, econômica e educacional, repercutindo nas dinâmicas das universidades e dos sistemas de ensino.

Nesse contexto, a temática não se restringe à pós-graduação ou à pesquisa, mas estende-se de forma cada vez mais significativa aos cursos de graduação, envolvendo a participação ativa dos discentes em experiências acadêmicas com dimensão internacional. Conforme Knight

(2003), a internacionalização pode ser compreendida como um processo que integra dimensões internacional, intercultural e global às finalidades, funções e à oferta da educação superior. Tal perspectiva amplia a compreensão do conceito ao superar a lógica de ações isoladas, enfatizando sua incorporação estrutural às políticas institucionais e às práticas pedagógicas, de modo a refletir as demandas contemporâneas e promover a formação de estudantes com competências alinhadas a contextos acadêmicos e profissionais globalmente interconectados.

No Brasil, a percepção que há da internacionalização da educação superior tem sido mudada com o passar dos anos, partindo de sinônimo de mobilidade acadêmica internacional, cujo enfoque é nos indivíduos, para um entendimento mais amplo desse fenômeno, com uma perspectiva na transformação da instituição universitária (Knobel; Lima; Leal; Prolo, 2020). Partindo então para uma percepção da internacionalização como uma ferramenta institucional relevante para o processo de desenvolvimento dentro das instituições de ensino.

A internacionalização das universidades também pode ser compreendida como uma estratégia institucional voltada ao fortalecimento das capacidades acadêmicas e científicas, sobretudo em instituições localizadas no Sul Global. Nesse contexto, observa-se que muitas universidades buscam equilibrar a inserção em redes internacionais de conhecimento com o fortalecimento de suas capacidades internas, visando ampliar a autonomia acadêmica e promover inclusão e sustentabilidade nas estratégias institucionais. Assim, a internacionalização não se limita à adoção de padrões globais, mas envolve processos de adaptação às realidades locais e regionais, permitindo que as instituições contribuam de forma mais ativa para o desenvolvimento científico e social em seus contextos específicos (Moraes; Costa; Arantes; Marson, 2025).

Ainda, um dos benefícios que a internacionalização proporciona é a capacitação de docentes com pesquisadores internacionais, elevando a qualidade da pesquisa em Instituições de Ensino Superior, e conseqüentemente trazendo visibilidade e melhorando a reputação da instituição (Teixeira et al., 2021). Sendo assim, a internacionalização possibilita que docentes aumentem o nível de seus currículos, apresentando um diferencial no mercado, e poderão proporcionar aos discentes também o contato e a experiência com esta ferramenta, que agregará valor a sua formação, o que irá contribuir futuramente em sua carreira profissional e acadêmica.

Além das estratégias tradicionais de mobilidade internacional, a literatura também aponta que o processo de internacionalização pode ocorrer por meio da criação de redes acadêmicas e cooperação científica entre instituições. Essas articulações permitem ampliar a produção e a circulação do conhecimento, contribuindo para o fortalecimento das capacidades institucionais e para a inserção das universidades em debates globais sobre desenvolvimento sustentável e inovação. Desta maneira, as parcerias acadêmicas internacionais tornam-se elementos estratégicos para ampliar a visibilidade científica e fortalecer a cooperação entre instituições de ensino superior (Monteiro; Moraes; Lima; Pinheiro, 2025).

Knight (2020) trata da internacionalização “em casa”, que pode ser entendida como a incorporação de dimensões interculturais e internacionais ao processo de ensino e aprendizagem, à pesquisa e às atividades extracurriculares, além de envolver a interação com grupos culturais e étnicos da comunidade local e a integração de estudantes e professores estrangeiros nas atividades e na vida do campus.

Ainda, como uma das principais formas de cooperação acadêmica internacional, estão os programas de mobilidade acadêmica, sendo implementados em todo o mundo com o objetivo de promover e fortalecer o processo de internacionalização do ensino superior (Oliveira; Freitas, 2016).

2.2 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica atua como uma ferramenta essencial do processo de internacionalização no ensino superior, sendo considerada uma estratégia importante para a formação educativa, por proporcionar a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais

para que os sujeitos possam experimentar, na condição de estudantes e professores, o mundo globalizado, interagir no mercado multicultural e contribuir para o desenvolvimento social (Luce; Fagundes; Mediel, 2016). De modo que, a mobilidade acadêmica não se limita apenas ao deslocamento de estudantes entre instituições, mas envolve um conjunto de experiências que ampliam perspectivas acadêmicas, culturais e profissionais, estando inserida em um contexto mais amplo de internacionalização do ensino superior, sendo um processo que envolve estratégias, políticas e ações desenvolvidas pelas instituições para ampliar a cooperação internacional, promover a circulação de estudantes e professores, integrando dimensões globais ao ensino, à pesquisa e à extensão.

No Brasil, historicamente, a educação e a internacionalização do ensino superior mantêm forte relação com o Estado, que atua como responsável pela definição de políticas, financiamento e regulação, contando ainda com a participação das universidades públicas e dos institutos de pesquisa por ele mantidos (Lima; Contel, 2011).

Nota-se então um incentivo às políticas de mobilidade acadêmica internacional, especialmente por meio da oferta de bolsas de estudo no exterior, como ocorreu com o programa “Ciência sem Fronteiras” que surgiu para realizar o fortalecimento e a expansão da ciência, da tecnologia e da inovação, além de favorecer a internacionalização e ampliar a competitividade do Brasil no cenário global, e da utilização do Enem para o acesso de brasileiros ao ensino superior em Portugal a partir de 2013 (Bastos; Lobo, 2022). O que possibilita a ampliação das oportunidades de formação internacional para estudantes e pesquisadores brasileiros, refletindo o interesse em fortalecer a inserção do país em redes globais de produção de conhecimento, uma vez que o incentivo financeiro é um fator determinante para a realização das atividades de mobilidade.

Na UFPB, destaca-se a ACI/UFPB, que atua auxiliando no planejamento, coordenação, implementação, promoção e acompanhamento da política de internacionalização da UFPB, com atuação direta e efetiva na realização das estratégias institucionais de cooperação acadêmica internacional da universidade em matéria de ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária. Portanto, é o pilar central dessas iniciativas, trabalhando em conjunto com Pró-Reitorias para promover a mobilidade de estudantes e pesquisadores, fortalecendo a presença da instituição em redes mundiais (Resolução CONSUNI nº 44/2018).

Aos que tem a oportunidade de realizar mobilidade internacional, espera-se que após a experiência no exterior, retornem ao seu país de origem com competências profissionais, acadêmicas e pessoais ampliadas, capazes de contribuir para o desenvolvimento de sua carreira e também para o progresso do país. Ainda, observa-se um crescente interesse de famílias e profissionais de diversas áreas em buscar formação e atualização no exterior (Guimarães; Oliveira, 2016). Nessa perspectiva, Oliveira e Freitas (2016) reforçam que o capital de mobilidade pode ser resultado de uma escolha pessoal, mas não se limita apenas a isso, dado que também existe uma demanda do mercado e das organizações por profissionais que possuam esse capital, pois ele se torna um diferencial de competitividade em um contexto de mercado global.

Após a discussão sobre mobilidade acadêmica como estratégia de internacionalização do ensino superior, torna-se pertinente apresentar a caracterização do curso de Ciências Contábeis, contexto no qual os estudantes estão inseridos. Desse modo, ao conhecer a estrutura, os objetivos e as particularidades do curso de Ciências Contábeis, é possível refletir de maneira mais consistente sobre como as experiências de mobilidade acadêmica podem contribuir para a formação profissional e acadêmica desses estudantes.

2.3 Curso de Ciências Contábeis – Campus IV/UFPB

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 66/2010, o curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAÉ), Campus IV da UFPB, foi estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área contábil e em normativas institucionais

da universidade, buscando garantir uma formação acadêmica alinhada às exigências do mercado e às necessidades sociais. Dessa forma, sua organização curricular foi planejada para contemplar diferentes áreas do conhecimento relacionadas à contabilidade, proporcionando uma formação interdisciplinar aos estudantes, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam a formação do bacharel em Ciências Contábeis para atuação em contextos profissionais diversificados (Brasil, 2004).

Com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a implantação do curso de Ciências Contábeis, ofertado na modalidade bacharelado, tem como finalidade contribuir para a formação de profissionais capacitados para o gerenciamento e análise de dados e informações contábeis, preparados para atuar diante das constantes transformações do ambiente econômico e organizacional, tendo como missão: “preparar e formar cidadãos com capacidade para exercer a profissão de Contador, conscientes da importância do seu papel no contexto sócio-político regional e local” (Brasil, 2010).

Nesse sentido, destaca-se também a importância da internacionalização do ensino superior como uma estratégia de ampliação das oportunidades acadêmicas e profissionais dos estudantes. A integração de iniciativas voltadas à cooperação internacional, mobilidade acadêmica e intercâmbio de conhecimentos pode contribuir para fortalecer a formação dos futuros profissionais da contabilidade, possibilitando uma atuação mais preparada diante das dinâmicas econômicas e organizacionais em escala global, ao favorecer o desenvolvimento de competências internacionais e a inserção em redes acadêmicas e científicas mais amplas (Morais; Costa; Arantes; Marson, 2025).

A formação acadêmica contempla disciplinas específicas da área contábil, além de atividades como estágio supervisionado, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, que possibilitam ao estudante aprofundar conhecimentos teóricos e práticos ao longo da graduação, além de busca promover a formação de profissionais éticos e comprometidos com o desenvolvimento social e econômico, capazes de atuar em diferentes áreas da contabilidade, como auditoria, perícia, controladoria, contabilidade pública e consultoria. Assim, o curso contribui para a formação de contadores preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e atender às demandas das organizações contemporâneas (Brasil, 2010).

Após realizada a caracterização do cenário em que ocorre este estudo, a próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa.

3 Procedimentos metodológicos

Nesta seção, estão os procedimentos utilizados na condução desta pesquisa, e que possibilitaram a garantia da confiabilidade dos resultados obtidos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que "tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis." (Gil, 2008, p. 45)

Ainda, foi empregada a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de utilizar do conhecimento científico acumulado sobre o tema a ser desenvolvido (Rodrigues et al., 2007). Isto é, trabalhos anteriores produzidos, como artigos, teses e dissertações, que seguem a mesma temática deste, foram utilizados como fonte de embasamento para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Para a obtenção dos dados a serem utilizados para alcançar os objetivos do trabalho, foi realizada a aplicação de um questionário estruturado, que trata-se de “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (Marconi; Lakatos, 2003).

O questionário foi elaborado utilizando o Google Formulários e estruturado em trinta questões de resposta obrigatória e uma resposta não obrigatória, elaboradas pela autora, e que foram compostas diante dos seguintes temas: caracterização sociodemográfica e acadêmica (sete questões); conhecimentos e percepções sobre internacionalização (cinco questões); interesse em mobilidade e experiências internacionais (quatro questões); percepção de

condições financeiras e bolsas (duas questões); estímulos de docentes/coordenação (três questões); conhecimento e avaliação da ACI/UFPB (três questões); percepção de ações de internacionalização no curso (quatro questões) e barreiras percebidas (três questões). O questionário foi enviado via WhatsApp, em grupos compostos por uma parcela de alunos do curso, e em salas de aula no campus, aplicado através de QR code, contendo link que direcionava ao questionário, e obteve respostas a partir de 19 de novembro de 2025 até 16 de dezembro de 2025.

Na elaboração do questionário foi utilizada a escala Likert, onde a pergunta é realizada no formato de afirmativa e a resposta é baseada no nível de concordância para com essa afirmativa. A escala permite a “transformação” de uma variável qualitativa em uma variável quantitativa, fazendo com que se torne possível medir quantitativamente uma variável qualitativa (Martins; Cornacchione, 2021). Ou seja, possibilita a quantificação das respostas, de modo que facilite o processo de análise.

Quanto a amostragem do estudo, esta foi por conveniência, onde “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (Gil, 2008, p. 97). Sendo então composta por estudantes regularmente matriculados a partir do primeiro período no ano letivo de 2025.2 do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, que no total correspondem a 552 (quinhentos e cinquenta e dois) alunos, conforme disponibilizado na página do curso na plataforma da instituição, o Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas (SIGAA), onde 81 (oitenta e um) foram os respondentes, portanto a amostra do estudo corresponde a 14,67% do total do alunado, o que justifica-se a amostragem por conveniência, diante das restrições de acesso à população, como no caso de estudantes dispostos a responderem o questionário. A baixa adesão dos estudantes ao questionário pode estar relacionada à ausência de conhecimento sobre o tema investigado, bem como ao distanciamento dos alunos da graduação em relação às experiências acadêmicas internacionais. Esse cenário pode ter reduzido o interesse ou a percepção de relevância da pesquisa entre os discentes, refletindo na menor participação na coleta de dados.

Os dados obtidos no questionário foram distribuídos em tabelas, cada uma composta pelas perguntas de determinado tema, para a análise posterior. Em seguida, foi realizado o tratamento dos dados obtidos e a interpretação deles, de modo que esses resultados tornem-se relevantes e válidos para o trabalho. Esse processo acontece através de métodos que permitam a interpretação desses dados, neste trabalho foram aplicadas as frequências absoluta e relativa, de modo que permita a análise realizada obter relevância em seus resultados. Para este processo utilizou-se as abordagens quantitativa e qualitativa, onde a qualitativa traduz em números as opiniões e informações para serem analisadas e classificadas, utilizando técnicas de estatística; e a qualitativa, que é descritiva, portanto as informações obtidas não são quantificadas, e os dados são analisados indutivamente (Rodrigues et al., 2007), uma vez que, buscou-se analisar e descrever as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba acerca da internacionalização da educação superior e da mobilidade acadêmica no período 2025.2.

Por fim, destaca-se que foi empregada, sob minha curadoria intelectual, ferramenta de apoio baseada em inteligência artificial, especificamente o ChatGPT, no processo de revisão textual e organização das informações. Tal utilização contribuiu para o aprimoramento da clareza, coesão e sistematização do conteúdo, sem interferir na autoria, na análise crítica ou na interpretação dos dados, as quais permanecem integralmente sob responsabilidade da pesquisadora, em conformidade com princípios de ética acadêmica e transparência científica.

4 Apresentação e análise dos resultados

Nesta seção serão apresentados e analisados os resultados alcançados através das respostas obtidas no questionário aplicado, onde, estas serão apresentadas por tabelas contendo

as frequências absoluta e relativa de cada um dos itens, onde inicialmente busca caracterizar sociodemograficamente e academicamente o público respondente; e na sequência analisar a percepção destes respondentes quanto aos temas contidos: conhecimentos e percepções sobre internacionalização; interesse em mobilidade e experiências internacionais; percepção de condições financeiras e bolsas; estímulos de docentes/coordenação; conhecimento e avaliação da ACI/UFPB; percepção de ações de internacionalização no curso e barreiras percebidas.

4.1 Perfil dos respondentes

Os respondentes do questionário estão majoritariamente na faixa dos 20 a 24 anos (50,6%) e são do gênero masculino (59,3%). Quanto a localidade de moradia, a maioria (30,9%) reside em Mamanguape-PB, cidade sede do curso de Ciência Contábeis do Campus IV, entretanto também observa-se a ramificação de municípios que os estudantes residem, onde pode ser observado o alcance do Campus do Litoral Norte, que nessa perspectiva não apenas alcança municípios de Mamanguape e do Vale do Mamanguape. Quanto a renda familiar observou-se que mais de 70% dos respondentes possuem renda entre um e três salários mínimos. A escolaridade do pais deste estudantes concentra-se entre ensino fundamental incompleto (24,7%) e ensino médio completo (35,8%). Quanto ao período do curso dos respondentes, a maioria encontra-se no primeiro (23,5%) e no segundo (21%), seguido pelo décimo (16%) e nono (12,3%), o que possibilita ter uma visão daqueles que estão iniciando o curso e dos que estão concluindo. Já em relação a forma de ingresso, quase 97% foi ingressante pelo Sistema de Seleção Unificada.

Tabela 1- Caracterização dos respondentes do questionário aplicado

Item	Frequência absoluta	Frequência relativa
1.1 Idade		
Até 19 anos	15	18,5%
20 - 24	41	50,6%
25 - 29	16	19,8%
30 ou mais	9	11,1%
Total	81	100%
1.2 Gênero		
Feminino	33	40,7%
Masculino	48	59,3%
Total	81	100%
1.3 Município de residência		
Mamanguape	25	30,9%
Rio Tinto	10	12,3%
Guarabira	6	7,5%
João Pessoa	5	6,2%
Alagoinha	4	5,0%
Baía da Traição	4	5,0%
Jacaraú	4	5,0%
Itapororoca	3	3,8%
Marcação	3	3,75%
Belém	2	2,50%
Capim	2	2,50%
Cuité de Mamanguape	2	2,50%
Araçagi	1	1,25%
Bayeux	1	1,25%
Cuitegi	1	1,25%
Mari	1	1,25%
Pedro Régis	1	1,25%
Pilõesinhos	1	1,25%
Pirpirituba	1	1,25%
Total	81	100%
1.4 Renda familiar		

Até 1 salário mínimo	28	34,6%
De 1 a 3 salários mínimos	36	44,4%
De 3 a 5 salários mínimos	9	11,1%
De 5 a 10 salários mínimos	3	3,7%
Acima de 10 salários mínimos	2	2,5%
Prefiro não informar	3	3,7%
Total	81	100%
1.5 Escolaridade máxima dos pais ou responsáveis.		
Ensino fundamental incompleto	20	24,7%
Ensino fundamental	8	9,9%
Ensino médio incompleto	9	11,1%
Ensino médio completo	29	35,8%
Ensino superior incompleto	5	6,2%
Ensino superior completo	6	7,4%
Pós-graduação	3	3,7%
Não sei informar	1	1,2%
Total	81	100%
1.6 Período em que está matriculado		
1º	19	23,5%
2º	17	21%
4º	7	8,6%
5º	7	8,6%
6º	1	1,2%
7º	3	3,7%
8º	4	4,9%
9º	10	12,3%
10º	13	16%
Total	81	100%
1.7 Forma de ingresso no curso		
ENEM/SISU	78	96,3%
Transferência interna/externa	2	2,5%
PSS	1	1,2%
Total	81	100%

Fonte: Elaboração própria

4.2 Conhecimentos e percepções sobre internacionalização

Embora a maioria afirme já ter tido contato com o termo “internacionalização da educação superior” (49,4%), a maior parte de respondentes discordam quanto a clareza do seu significado (41,9%), o que sugere que o conhecimento existente é superficial. Como era esperado, prevalece a visão tradicional que associa o fenômeno prioritariamente à mobilidade física e ao intercâmbio (60,5%), onde o deslocamento geográfico ainda é a principal referência sobre o tema. Por outro lado, o fato de 67,9% reconhecer a possibilidade da "internacionalização em casa" sinaliza uma abertura importante para estratégias institucionais que não dependam exclusivamente de viagens, permitindo que a integração global ocorra no cotidiano a própria instituição através de currículos e atividades locais.

Ainda, demonstraram majoritariamente concordar com a importância que a internacionalização tem para o curso (79%). O que reflete uma percepção da internacionalização como vantagem para a colocação profissional no mercado internacional, permitindo que o graduado compita globalmente com base em um perfil acadêmico e científico mais robusto (Stallivieri, 2017).

Tabela 2- Conhecimentos e percepções sobre internacionalização

Item	Frequência absoluta	Frequência relativa
2.1 Já ouvi falar em internacionalização da educação superior.		
1 = Discordo totalmente	13	16%

2 = Discordo	11	13,6%
3 = Nem concordo nem discordo	17	21%
4 = Concordo	27	33,4%
5 = Concordo totalmente	13	16%
Total	81	100%

2.2 Tenho uma ideia clara do que significa internacionalização da educação superior.

1 = Discordo totalmente	16	19,7%
2 = Discordo	18	22,2%
3 = Nem concordo nem discordo	25	30,9%
4 = Concordo	14	17,3%
5 = Concordo totalmente	8	9,9%
Total	81	100%

2.3 Associo internacionalização principalmente a mobilidade acadêmica e intercâmbio.

1 = Discordo totalmente	7	8,6%
2 = Discordo	5	6,2%
3 = Nem concordo nem discordo	20	24,7%
4 = Concordo	33	40,7%
5 = Concordo totalmente	16	19,8%
Total	81	100%

2.4 Considero que internacionalização também pode ocorrer dentro da própria universidade, sem sair do país (por exemplo, atividades com professores estrangeiros, disciplinas em outra língua, eventos internacionais).

1 = Discordo totalmente	4	4,9%
2 = Discordo	5	6,2%
3 = Nem concordo nem discordo	17	21%
4 = Concordo	33	40,7%
5 = Concordo totalmente	22	27,2%
Total	81	100%

2.5 A internacionalização é importante para a formação profissional em Ciências Contábeis.

1 = Discordo totalmente	0	0%
2 = Discordo	1	1,2%
3 = Nem concordo nem discordo	16	19,8%
4 = Concordo	33	40,7%
5 = Concordo totalmente	31	38,3%
Total	81	100%

Fonte: Elaboração própria

4.3 Interesse em mobilidade e experiências internacionais

No que se refere ao interesse dos discentes pela mobilidade acadêmica e às experiências internacionais, observa-se uma forte inclinação dos estudantes, com 53,1% dos respondentes manifestando interesse em realizá-la. Embora existam percepções positivas quanto à viabilidade acadêmica (75,4%) e financeira (53,1%) dessa experiência, destaca-se a dependência de suporte institucional como fator determinante. O dado de que 81,6% dos discentes consideram a existência de bolsas e auxílios financeiros como elemento decisivo para sua participação revela que, para este público, a internacionalização não se configura apenas como uma escolha acadêmica, mas como uma possibilidade diretamente condicionada às políticas de assistência estudantil. Esta conjuntura reflete o cenário apontado por Lima e Contel (2011), onde o Estado desponta como protagonista, cabendo-lhe a formulação de políticas, a alocação de recursos financeiros e a regulação do setor, em parceria com universidades públicas e institutos de pesquisa a ele vinculados.

Ainda, sob essa ótica foi feita uma pergunta discursiva e de resposta não obrigatória, as respostas obtidas refletiram as percepções dos estudantes quanto ao tema, que ressaltaram a importância da internacionalização para a ampliação de oportunidades e a conexão da universidade com o mundo, ao mesmo tempo que mencionam a necessidade de fortalecimento da divulgação para que haja uma participação mais ativa dos alunos nos programas existentes, que conseqüentemente gerará um impacto positivo na formação acadêmica e profissional para os estudantes de contabilidade. Também, houve a demonstração de interesse em ter experiência na área de internacionalização, bem como um respondente relatou já ter esse contato, através do grupo de pesquisa, o Grupo de Pesquisa em História, Educação e Controles (GHEC) e do projeto de extensão INTER-EDUCA, ambos promovem o fortalecimento da internacionalização no ambiente acadêmico através de suas ações. Ou seja, mesmo já havendo a existência de projetos voltados para a internacionalização no Campus, ainda não há um conhecimento tão claro dos estudantes quanto a essas ações, o que pode refletir uma lacuna na divulgação, bem como a falta de interesse dos discentes em buscarem efetivamente esses projetos.

Tabela 3- Interesse em mobilidade e experiências internacionais

Item	Frequência absoluta	Frequência relativa
3.1 Tenho interesse em realizar mobilidade acadêmica (intercâmbio, curso, estágio ou estudo no exterior) durante a graduação.		
1 = Discordo totalmente	10	12,4%
2 = Discordo	7	8,6%
3 = Nem concordo nem discordo	21	25,9%
4 = Concordo	17	21%
5 = Concordo totalmente	26	32,1%
Total	81	100%
3.2 Acredito que uma experiência internacional seria viável do ponto de vista acadêmico (equivalência de disciplinas, aproveitamento de estudos etc.).		
1 = Discordo totalmente	4	4,9%
2 = Discordo	3	3,7%
3 = Nem concordo nem discordo	13	16%
4 = Concordo	33	40,8%
5 = Concordo totalmente	28	34,6%
Total	81	100%
3.3 Acredito que uma experiência internacional seria viável do ponto de vista financeiro para mim e minha família.		
1 = Discordo totalmente	17	21%
2 = Discordo	8	9,9%
3 = Nem concordo nem discordo	13	16%
4 = Concordo	25	30,9%
5 = Concordo totalmente	18	22,2%
Total	81	100%
3.4 A existência de bolsas e auxílios financeiros é determinante para que eu possa participar de mobilidade internacional.		
1 = Discordo totalmente	4	4,9%
2 = Discordo	1	1,2%
3 = Nem concordo nem discordo	10	12,3%
4 = Concordo	24	29,7%
5 = Concordo totalmente	42	51,9%
Total	81	100%

Fonte: Elaboração própria

4.4 Percepção de condições financeiras e bolsas

Em continuidade à análise sobre os condicionantes da mobilidade acadêmica, especialmente no que se refere às condições financeiras e à oferta de bolsas, buscou-se identificar o nível de conhecimento dos estudantes acerca desses programas. Verificou-se que 43,2% dos respondentes declararam não possuir conhecimento sobre tais iniciativas, enquanto 69,2% afirmaram que se inscreveriam em programas de mobilidade acadêmica caso houvesse financiamento capaz de custear a maior parte das despesas. Esses resultados reforçam que o apoio financeiro não se configura apenas como um facilitador da mobilidade, mas como um elemento estruturante para sua efetivação.

Nessa perspectiva, o financiamento atua como divisor entre uma internacionalização restrita e uma internacionalização mais inclusiva, sendo fundamental para que a universidade cumpra seu papel social e acadêmico (Santos, 2019).

Tabela 4- Percepção de condições financeiras e bolsas

Item	Frequência absoluta	Frequência relativa
4.1 Conheço algum programa de bolsa de estudos para mobilidade internacional (por exemplo, editais da UFPB, CAPES, programas de cooperação etc.).		
1 = Discordo totalmente	22	27,2%
2 = Discordo	13	16%
3 = Nem concordo nem discordo	22	27,2%
4 = Concordo	16	19,7%
5 = Concordo totalmente	8	9,9%
Total	81	100%
4.2 Se houvesse bolsa que cobrisse a maior parte dos custos, eu me inscreveria em um programa de mobilidade acadêmica.		
1 = Discordo totalmente	7	8,6%
2 = Discordo	4	4,9%
3 = Nem concordo nem discordo	14	17,3%
4 = Concordo	23	28,4%
5 = Concordo totalmente	33	40,8%
Total	81	100%

Fonte: Elaboração própria

4.5 Estímulos de docentes e da coordenação

No que se refere aos estímulos institucionais promovidos por docentes e pela coordenação do curso, observa-se baixa participação dos estudantes em atividades relacionadas à internacionalização ou à mobilidade acadêmica, sendo que 48,2% afirmam não ter participado. No tocante à abordagem do tema em sala de aula, a maioria dos discentes (46,9%) discorda da existência de diálogo sistemático sobre internacionalização. Quanto à divulgação de editais e oportunidades, verifica-se distribuição equilibrada entre concordância (34,6%), neutralidade (29,6%) e discordância (35,8%), indicando percepção heterogênea sobre a atuação da coordenação. Esse conjunto de evidências revela fragilidades na promoção institucional da internacionalização no âmbito do curso.

Desse modo, observa-se que, em diferentes contextos, ainda é reduzido o número de estudantes envolvidos em experiências acadêmicas internacionais, o que reforça a necessidade de fortalecimento de ações no próprio campus e no currículo, visando à formação para contextos globais (Knight, 2020).

Tabela 5- Estímulos de docentes/coordenação

Item	Frequência absoluta	Frequência relativa
5.1 Já participei de palestras, eventos ou atividades no curso de Ciências Contábeis que trataram de internacionalização ou mobilidade acadêmica.		

1 = Discordo totalmente	25	30,9%
2 = Discordo	14	17,3%
3 = Nem concordo nem discordo	21	25,9%
4 = Concordo	12	14,8%
5 = Concordo totalmente	9	11,1%
Total	81	100%

5.2 Docentes do curso costumam mencionar oportunidades de intercâmbio e mobilidade em sala de aula.

1 = Discordo totalmente	24	29,6%
2 = Discordo	14	17,3%
3 = Nem concordo nem discordo	16	19,8%
4 = Concordo	16	19,8%
5 = Concordo totalmente	11	13,5%
Total	81	100%

5.3 A coordenação do curso divulga editais e oportunidades de mobilidade acadêmica para os estudantes.

1 = Discordo totalmente	12	14,8%
2 = Discordo	17	21%
3 = Nem concordo nem discordo	24	29,6%
4 = Concordo	22	27,2%
5 = Concordo totalmente	6	7,4%
Total	81	100%

Fonte: Elaboração própria

4.6 Conhecimento e avaliação da ACI/UFPB

Em relação a ACI/UFPB, há um claro desconhecimento quanto as suas funções, 70,4% discordam conhecer a agência, e 71,6% discordam ter conhecimento sobre suas funções e, quanto a comunicação sobre oportunidades de mobilidade chegar de forma clara aos estudantes do Campus IV, 45,7% discorda haver essa comunicação clara da ACI/UFPB e 35,8% nem concorda nem discorda, representando uma incerteza dos respondentes.

Ou seja, apesar das iniciativas de internacionalização promovidas pela UFPB por meio da ACI/UFPB, como o programa “PB sem Fronteiras”, o Programa de Mobilidade Internacional (PROMOBI), editais de mobilidade e ações de divulgação como o podcast “aciPOD” (Monteiro; Moraes; Lima; Pinheiro, 2025), os resultados da pesquisa indicam que muitos estudantes do Campus IV ainda demonstram desconhecimento sobre a agência e suas funções, além de incerteza quanto à clareza da comunicação sobre oportunidades de mobilidade acadêmica.

Tabela 6- Conhecimento e avaliação da ACI/UFPB

Item	Frequência absoluta	Frequência relativa
6.1 Eu conheço a ACI – Agência de Cooperação Internacional da UFPB.		
1 = Discordo totalmente	38	46,9%
2 = Discordo	19	23,5%
3 = Nem concordo nem discordo	9	11,1%
4 = Concordo	9	11,1%
5 = Concordo totalmente	6	7,4%
Total	81	100%
6.2 Sei quais são as principais funções da ACI/UFPB.		
1 = Discordo totalmente	40	49,4%
2 = Discordo	18	22,2%
3 = Nem concordo nem discordo	11	13,6%
4 = Concordo	9	11,1%
5 = Concordo totalmente	3	3,7%
Total	81	100%

6.3 Considero que a comunicação da ACI/UFPB sobre oportunidades de mobilidade chega de forma clara aos estudantes do Campus IV.

1 = Discordo totalmente	29	35,8%
2 = Discordo	8	9,9%
3 = Nem concordo nem discordo	29	35,8%
4 = Concordo	7	8,6%
5 = Concordo totalmente	8	9,9%
Total	81	100%

Fonte: Elaboração própria

4.7 Percepção de ações de internacionalização no curso

No que se refere à percepção das ações de internacionalização no curso, observa-se equilíbrio entre a concordância (40,7%) e a discordância (38,3%) quanto ao contato com textos, artigos ou casos em língua estrangeira na área contábil, o que pode estar associado ao estágio formativo dos discentes, sendo mais frequente nos períodos finais. Em relação à participação em eventos com convidados estrangeiros ou com enfoque internacional, a maioria dos respondentes (55,6%) afirma não ter vivenciado tais experiências.

Por outro lado, 45,7% reconhecem a presença de conteúdos relacionados à contabilidade internacional, normas e cenários globais no curso. Esses dados indicam avanços pontuais, ainda que não plenamente consolidados. Nesse contexto, destaca-se o desafio institucional de promover uma formação com maior consciência global, ampliando competências interculturais e a preparação para contextos profissionais internacionalizados (Stallivieri, 2017). Assim, evidencia-se a necessidade de maior sistematização e ampliação dessas ações no âmbito do curso.

Tabela 7- Percepção de ações de internacionalização no curso

Item	Frequência absoluta	Frequência relativa
7.1 Durante o curso, já tive contato com textos, artigos ou casos em língua estrangeira relacionados à Contabilidade.		
1 = Discordo totalmente	17	21%
2 = Discordo	14	17,3%
3 = Nem concordo nem discordo	17	21%
4 = Concordo	23	28,4%
5 = Concordo totalmente	10	12,3%
Total	81	100%
7.2 Já participei de eventos (palestras, mesas-redondas, lives) com convidados estrangeiros ou com foco em temas internacionais da Contabilidade.		
1 = Discordo totalmente	28	34,6%
2 = Discordo	17	21%
3 = Nem concordo nem discordo	14	17,3%
4 = Concordo	13	16%
5 = Concordo totalmente	9	11,1%
Total	81	100%
7.3 Sinto que o curso de Ciências Contábeis inclui, de forma consistente, temas de contabilidade internacional, normas internacionais, cenários globais etc.		
1 = Discordo totalmente	9	11,1%
2 = Discordo	12	14,8%
3 = Nem concordo nem discordo	23	28,4%
4 = Concordo	22	27,2%
5 = Concordo totalmente	15	18,5%
Total	81	100%

Fonte: Elaboração própria

4.8 Barreiras percebidas

No que se refere às barreiras percebidas pelos discentes no processo de internacionalização e mobilidade acadêmica, também, é válido avaliar possíveis limitações no processo de mobilidade acadêmica. Quanto a existência de um esforço do curso para aproximar os estudantes de experiências internacionais, mesmo para quem não realiza mobilidade física, houve discordância da maioria dos respondentes (38,3%), enquanto isso, reconhecem a dificuldade em línguas estrangeiras como um obstáculo para participarem de mobilidade acadêmica (54,3%), assim como concordam que a falta de informações claras sobre programas e editais de mobilidade ser uma barreira importante (65,4%).

As percepções identificadas entre os estudantes também dialogam com desafios estruturais discutidos na literatura sobre internacionalização do ensino superior, especialmente em países do Sul Global. Pesquisas indicam que limitações financeiras, desigualdades institucionais e dependência de padrões acadêmicos internacionais podem dificultar a plena inserção dessas universidades em redes globais de conhecimento. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver estratégias de internacionalização que considerem as especificidades locais e promovam maior equidade no acesso às oportunidades acadêmicas internacionais (Morais; Costa; Arantes; Marson, 2025). Assim, reforça-se a necessidade de ações institucionais mais inclusivas e estruturadas para superar tais limitações no contexto analisado.

Tabela 8- Barreiras percebidas

Item	Frequência absoluta	Frequência relativa
8.1 Percebo que há um esforço do curso para aproximar os estudantes de experiências internacionais, mesmo para quem não realiza mobilidade física.		
1 = Discordo totalmente	16	19,8%
2 = Discordo	15	18,5%
3 = Nem concordo nem discordo	28	34,6%
4 = Concordo	15	18,5%
5 = Concordo totalmente	7	8,6%
Total	81	100%
8.2 A dificuldade em línguas estrangeiras é um obstáculo para eu participar de mobilidade acadêmica.		
1 = Discordo totalmente	6	7,4%
2 = Discordo	11	13,6%
3 = Nem concordo nem discordo	20	24,7%
4 = Concordo	28	34,6%
5 = Concordo totalmente	16	19,7%
Total	81	100%
8.3 A falta de informações claras sobre programas e editais de mobilidade é uma barreira importante.		
1 = Discordo totalmente	9	11,1%
2 = Discordo	7	8,7%
3 = Nem concordo nem discordo	12	14,8%
4 = Concordo	27	33,3%
5 = Concordo totalmente	26	32,1%
Total	81	100%

Fonte: Elaboração própria

A análise dos resultados evidencia que, embora haja interesse dos discentes pela internacionalização e reconhecimento de sua relevância para a formação acadêmica, persistem limitações relacionadas ao acesso à informação, ao apoio institucional e às condições financeiras, além de fragilidades na promoção sistemática dessas ações no âmbito do curso. De modo geral, os dados apontam para a necessidade de maior articulação entre políticas

institucionais, práticas pedagógicas e estratégias de internacionalização em casa, de forma a ampliar as oportunidades formativas. Diante desse panorama, as considerações finais a seguir sintetizam as principais contribuições do estudo e indicam caminhos para o fortalecimento da internacionalização no contexto investigado

5 Considerações finais

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que o objetivo proposto por este estudo, que foi analisar as percepções dos estudantes do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB acerca da internacionalização da educação superior e da mobilidade acadêmica, foi atingido, uma vez que foi possível identificar como os discentes compreendem o tema, bem como os principais fatores que influenciam o interesse e participação em experiências internacionais.

Os resultados obtidos evidenciam que, embora haja reconhecimento expressivo da relevância da internacionalização para a formação acadêmica e profissional, tal percepção não se traduz, de forma proporcional, em compreensão conceitual aprofundada ou em engajamento efetivo nas ações disponíveis. Verificou-se que o conhecimento sobre o tema ainda se apresenta de forma incipiente, frequentemente associado à mobilidade física, ao passo que estratégias como a internacionalização em casa são reconhecidas, mas pouco vivenciadas no cotidiano acadêmico. Ademais, fatores estruturais como limitações financeiras, fragilidades na divulgação institucional, baixo conhecimento sobre a ACI/UFPB e dificuldades em línguas estrangeiras configuram-se como barreiras relevantes à ampliação da participação discente.

Observou-se, ainda, que o interesse dos estudantes por experiências internacionais está diretamente condicionado à existência de suporte financeiro, indicando que políticas de financiamento e assistência estudantil assumem papel central na democratização do acesso à internacionalização. Paralelamente, identificaram-se lacunas na atuação institucional no âmbito do curso, especialmente no que se refere à integração sistemática da temática nas práticas pedagógicas, à promoção de eventos e ao estímulo por parte de docentes e coordenação.

Portanto, os resultados reforçam que a internacionalização, enquanto estratégia institucional, demanda maior articulação entre políticas, gestão acadêmica e práticas curriculares, de modo a ampliar sua presença no contexto da graduação. Iniciativas institucionais voltadas à cooperação acadêmica, mobilidade e inserção em redes científicas possuem potencial para fortalecer a formação discente e a projeção institucional, conforme evidenciado por (Monteiro; Moraes; Lima; Pinheiro, 2025), mas requerem ações mais sistematizadas e acessíveis aos estudantes.

Do ponto de vista aplicado, sugere-se a promoção de discussões no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com vistas à incorporação de conteúdos, práticas e atividades que estimulem a internacionalização, tanto na perspectiva da mobilidade quanto da internacionalização em casa. Recomenda-se, ainda, a adoção de uma política ativa por parte do colegiado de curso, envolvendo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações voltadas à inserção internacional dos discentes, bem como o fortalecimento da articulação com a ACI/UFPB para ampliar a divulgação e o acesso às oportunidades existentes.

Cabe mencionar que este estudo apresentou como limitação a utilização de uma amostragem por conveniência, com participação de uma parcela reduzida do universo total de estudantes, o que restringe a generalização dos resultados. Ainda assim, os dados obtidos revelaram evidências consistentes e contribuições relevantes para a compreensão do fenômeno no contexto investigado.

Por fim, ressalta-se a necessidade de desenvolvimento de estudos futuros que ampliem a amostra, comparem instituições, explorem diferentes cursos e campi, bem como aprofundem a análise de estratégias institucionais voltadas à internacionalização. Novas investigações poderão contribuir para o aprimoramento das políticas acadêmicas e para a construção de ações

mais eficazes, inclusivas e alinhadas às demandas dos estudantes, fortalecendo, assim, a inserção internacional no ensino superior e na área contábil.

Referências

BASTOS, J. A.; LOBO, J. C. A internacionalização da educação superior: relações de aproximação entre Brasil e Portugal. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.5380/jpe.v16i1.84265. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/84265>. Acesso em: 03 mar. 2026.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis – CCAE Campus IV. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: https://www.ccae.ufpb.br/contabeis/wp-content/uploads/sites/170/sites/414/2025/11/ppc_contabeis.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Resolução CONSEPE nº 66/2010. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020020187ea322156207915eb5c4e533/Reseluo_N66_2010C._Contbeis_CCAE.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Resolução CONSUNI nº 44/2018. João Pessoa: UFPB, 2018. Disponível em: https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/runi44_2018.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Internacionalização. Brasília, DF: CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/programas-projetos-e-acoas/internacionalizacao>. Acesso em: 10 dez. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. Disponível em: https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1290019/mod_resource/content/1/Metodos%20e%20tecnicas%20pesquisa%20social%20-%20Antonio%20carlos%20Gil.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

GUIMARÃES, S. R. E. F.; OLIVEIRA, A. L. Mobilidade acadêmica internacional: estudo de caso em instituições públicas de ensino superior. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 12, n. 5, 2017. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2791>. Acesso em: 15 fev. 2026.

KNIGHT, J. Updated definition of internationalization. **International Higher Education**, Boston, n. 33, 2003. DOI: 10.6017/ihe.2003.33.7391. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>. Acesso em: 10 dez. 2025.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. São Leopoldo: Oikos, 2020. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

KNOBEL, M. et al. Desenvolvimentos da internacionalização da educação superior no Brasil: da mobilidade acadêmica internacional à institucionalização do processo na universidade.

ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 22, n. 3, p. 672-693, 2020. DOI: 10.20396/etd.v22i3.8659332. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8659332>. Acesso em: 13 fev. 2026.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. Períodos e motivações da internacionalização da educação superior brasileira. In: COLLOQUE DE L'IFBAE, 5., 2009. Anais [...]. Disponível em:

<https://www.ifbae.com/wp-content/uploads/2024/07/Periodos-e-Motivacoes-da-Internacionalizacao-da-Educacao-Superior-Brasileira.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

LUCE, M. B.; FAGUNDES, C. V.; MEDIEL, O. G. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 317-340, 2016. DOI: 10.1590/S1414-40772016000200002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/FhyPkHjxyz78zYHZFLvJg6t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:

https://cursosextenso.usp.br/pluginfile.php/300164/mod_resource/content/1/MC2019%20Marconi%20Lakatos-met%20cient.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

MARTINS, P. D. G.; CORNACCHIONE, P. D. E. Editorial. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 1-5, 2021. DOI: 10.22561/cvr.v32i1.6776. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6776>.

Acesso em: 12 fev. 2026.

MONTEIRO, I. B. et al. Avaliação da internacionalização na educação superior: uma análise da contribuição da Agência de Cooperação Internacional da UFPB para o alcance do ODS 17.

Revista CINTEC, v. 3, p. 151-162, 2025. DOI: 10.23925/cintec.v3i2.73881. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/cintec/article/view/73881>. Acesso em: 15 mar. 2026.

MORAIS, J. J. da S. et al. Internationalization of Global South universities (GSU) and global challenges from the perspective of organizational ecology. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 24, n. 4, e28096, 2025. DOI: 10.5585/2025.28096. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/riae/article/view/28096>. Acesso em: 15 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. L. D.; FREITAS, M. E. D. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, 2016. DOI: 10.1590/0102-4698148237. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/dpPjRHVbBtHfhGS574xnxmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em:

<https://gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2015/08/odstraduzidos.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

RODRIGUES, W. C. et al. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

SANTOS, V. P. A. **A mobilidade acadêmica internacional na graduação como estratégia para efetivação do processo de internacionalização da UFPB: uma análise do PROMOBI**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16615>. Acesso em: 05 fev. 2026.

STALLIVIERI, L. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do COGEIME**, São Paulo, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luciane-Stallivieri/publication/319020412>. Acesso em: 05 fev. 2026.

TEIXEIRA, L. I. L. et al. Internacionalizar para quê? As razões de instituições públicas de ensino superior no Ceará. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, n. 3, 2021. DOI: 10.1590/S1414-40772021000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/c4VZkMBQ6H3Kyp333ch6QhJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2026.

WOICOLESCO, V. G. **Estratégias para um modelo integral de internacionalização**. Porto Alegre: PUCRS, [s.d.]. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2026.

MOROSINI, M. C. (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: PUCRS, 2019. p. 31-48. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2026.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

1. Idade <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Até 19 anos<input type="radio"/> 20 a 24 anos<input type="radio"/> 25 a 29 anos<input type="radio"/> 30 ou mais
2. Gênero <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Feminino<input type="radio"/> Masculino<input type="radio"/> Outro<input type="radio"/> Prefiro não informar
3. Município de residência (<i>Pergunta aberta</i>)
4. Renda familiar <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Até 1 salário mínimo<input type="radio"/> De 1 a 3 salários mínimos<input type="radio"/> De 3 a 5 salários mínimos<input type="radio"/> De 5 a 10 salários mínimos<input type="radio"/> Acima de 10 salários mínimos<input type="radio"/> Prefiro não informar

<p>5. Escolaridade máxima dos pais ou responsáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Ensino fundamental incompleto <input type="radio"/> Ensino fundamental <input type="radio"/> Ensino médio incompleto <input type="radio"/> Ensino médio completo <input type="radio"/> Ensino superior incompleto <input type="radio"/> Ensino superior completo <input type="radio"/> Pós-graduação <input type="radio"/> Não sei informar
<p>6. Período em que está matriculado(a) em Ciências Contábeis</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> 1º <input type="radio"/> 2º <input type="radio"/> 3º <input type="radio"/> 4º <input type="radio"/> 5º <input type="radio"/> 6º <input type="radio"/> 7º <input type="radio"/> 8º <input type="radio"/> 9º <input type="radio"/> 10º
<p>7. Forma de ingresso no curso</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> ENEM/SISU <input type="radio"/> Transferência interna/externa <input type="radio"/> Outro
<p>Escala utilizada nas questões a seguir:</p> <p>1 = Discordo totalmente</p> <p>2 = Discordo</p> <p>3 = Nem concordo nem discordo</p> <p>4 = Concordo</p> <p>5 = Concordo totalmente</p>
<p>8. Já ouvi falar em internacionalização da educação superior.</p>
<p>9. Tenho uma ideia clara do que significa internacionalização da educação superior.</p>
<p>10. Associo internacionalização principalmente à mobilidade acadêmica e intercâmbio.</p>
<p>11. Considero que a internacionalização também pode ocorrer dentro da própria universidade, sem sair do país (ex.: atividades com professores estrangeiros, disciplinas em outra língua, eventos internacionais).</p>
<p>12. A internacionalização é importante para a formação profissional em Ciências Contábeis.</p>
<p>13. Tenho interesse em realizar mobilidade acadêmica (intercâmbio, curso, estágio ou estudo no exterior) durante a graduação.</p>
<p>14. Acredito que uma experiência internacional seria viável do ponto de vista acadêmico (equivalência de disciplinas, aproveitamento de estudos etc.).</p>
<p>15. Acredito que uma experiência internacional seria viável do ponto de vista financeiro para mim e minha família.</p>
<p>16. A existência de bolsas e auxílios financeiros é determinante para que eu possa participar de mobilidade internacional.</p>
<p>17. Conheço algum programa de bolsa de estudos para mobilidade internacional (por exemplo, editais da UFPB, CAPES, programas de cooperação etc.).</p>
<p>18. Se houvesse bolsa que cobrisse a maior parte dos custos, eu me inscreveria em um programa de mobilidade acadêmica.</p>
<p>19. Já participei de palestras, eventos ou atividades no curso de Ciências Contábeis que trataram de internacionalização ou mobilidade acadêmica.</p>
<p>20. Docentes do curso costumam mencionar oportunidades de intercâmbio e mobilidade em sala de aula.</p>
<p>21. A coordenação do curso divulga editais e oportunidades de mobilidade acadêmica para os estudantes.</p>
<p>22. Eu conheço a ACI – Agência de Cooperação Internacional da UFPB.</p>
<p>23. Sei quais são as principais funções da ACI/UFPB.</p>
<p>24. Considero que a comunicação da ACI/UFPB sobre oportunidades de mobilidade chega de forma clara aos estudantes do Campus IV.</p>
<p>25. Durante o curso, já tive contato com textos, artigos ou casos em língua estrangeira relacionados à Contabilidade.</p>

26. Já participei de eventos (palestras, mesas-redondas, lives) com convidados estrangeiros ou com foco em temas internacionais da Contabilidade.
27. Sinto que o curso de Ciências Contábeis inclui, de forma consistente, temas de contabilidade internacional, normas internacionais e cenários globais.
28. Percebo que há um esforço do curso para aproximar os estudantes de experiências internacionais, mesmo para quem não realiza mobilidade física.
29. A dificuldade em línguas estrangeiras é um obstáculo para eu participar de mobilidade acadêmica.
30. A falta de informações claras sobre programas e editais de mobilidade é uma barreira importante.
31. Caso queira, comente algo que deseje contribuir com a pesquisa sobre internacionalização da educação. (Pergunta aberta)